

ESTRATÉGIA DO HEMISFÉRIO DIREITO E CONSIDERAÇÃO DO PERFIL LATERAL COMO TECNOLOGIA INOVADORA PARA O ENSINO DE RUSSO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A ESTUDANTES CHINESES

ESTRATEGIA DEL HEMISFERIO DERECHO Y CONSIDERACIÓN DEL PERFIL LATERAL COMO TECNOLOGÍA INNOVADORA PARA LA ENSEÑANZA DEL RUSO COMO LENGUA EXTRANJERA A ESTUDIANTES CHINOS

RIGHT HEMISPHERE STRATEGY AND CONSIDERATION OF LATERAL PROFILE AS AN INNOVATIVE TECHNOLOGY FOR TEACHING RUSSIAN AS A FOREIGN LANGUAGE TO CHINESE STUDENTS

Galina SHANTUROVA¹
Marina SHUTOVA²
Svetlana PERSIYANOVA³
Sergey KHROMOV⁴

RESUMO: O estudo é relevante devido ao crescente interesse científico pelas especificidades do pensamento e dos estilos cognitivos das civilizações ocidentais e orientais, bem como dos grupos étnicos individuais que compõem essas civilizações, na junção das ciências humanas e naturais. Os autores deste artigo consideram a conexão entre um fenômeno psicofisiológico como a assimetria lateral dos hemisférios cerebrais e a abordagem cognitiva no ensino de russo como língua estrangeira. De acordo com o estilo cognitivo, o pensamento oriental se refere ao hemisfério direito, enquanto o pensamento ocidental se inclina para o hemisfério esquerdo, o que cria uma situação de conflito cognitivo-acadêmico no processo de aprendizagem. O artigo aborda a solução dos problemas apontados causados pela insuficiente consideração das características etno-psico-fisiológicas de tais alunos. O artigo fundamenta a tese de que os chineses podem dominar o conhecimento, desenvolver várias habilidades e competências usando a estratégia de aprendizagem do hemisfério direito, respeitando a teoria da assimetria funcional dos hemisférios cerebrais.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo cognitivo. Assimetria funcional dos dois hemisférios cerebrais. Estratégia educacional do hemisfério direito. Língua russa. Estudantes chineses.

¹ Instituto Estatal da Língua Russa A.S. Pushkin, Moscou – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9039-0641>. E-mail: gashanturova@pushkin.institute

² Instituto Estatal da Língua Russa A.S. Pushkin, Moscou – Rússia. Professor, Doutor em Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5530-9449>. E-mail: mnshutova@pushkin.institute

³ Instituto Estatal da Língua Russa A.S. Pushkin, Moscou – Rússia. Professor Associado, Candidato de Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-7675>. E-mail: sgpersiyanova@pushkin.institute

⁴ Universidade Politécnica de Moscou, Moscou – Rússia. Professor, Doutor em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4977-2960>. E-mail: chelovek653@mail.ru

RESUMEN: *El estudio es relevante debido a un creciente interés científico en las características específicas del pensamiento y los estilos cognitivos de las civilizaciones occidentales y orientales, así como de los grupos étnicos individuales que componen estas civilizaciones, en la confluencia de las humanidades y las ciencias naturales. Los autores de este artículo consideran la conexión entre un fenómeno psicofisiológico como la asimetría lateral de los hemisferios cerebrales y el enfoque cognitivo en la enseñanza del ruso como lengua extranjera. Según el estilo cognitivo, el pensamiento oriental se refiere al hemisferio derecho, mientras que el pensamiento occidental se inclina al hemisferio izquierdo, lo que genera una situación de conflicto cognitivo-académico en el proceso de aprendizaje. El artículo aborda la solución de los problemas indicados causados por la insuficiente consideración de las características etno-psico-fisiológicas de tales estudiantes. El documento corrobora la tesis de que los chinos pueden dominar el conocimiento, desarrollar diversas habilidades y destrezas utilizando la estrategia de aprendizaje del hemisferio derecho con la debida consideración a la teoría de la asimetría funcional de los hemisferios cerebrales.*

PALABRAS CLAVE: *Estilo cognitivo. Asimetría funcional de los dos hemisferios cerebrales. Estrategia educativa del hemisferio derecho. Idioma ruso. Estudiantes chinos.*

ABSTRACT: *The study is relevant due to a growing scientific interest in the specific features of thinking and cognitive styles of Western and Eastern civilizations, as well as individual ethnic groups that make up these civilizations, at the junction of the humanities and natural sciences. The authors of this article consider the connection between such a psychophysiological phenomenon as the lateral asymmetry of the cerebral hemispheres and the cognitive approach in teaching Russian as a foreign language. According to the cognitive style, Eastern thinking refers to the right hemisphere, while Western thinking inclines to the left hemisphere, which creates a cognitive conflict-academic situation in the learning process. The article addresses the solution of the indicated problems caused by the insufficient consideration of ethno-psychophysiological features of such students. The paper substantiates the thesis that the Chinese can master knowledge, develop various skills and abilities using the right hemisphere learning strategy with due regard to the theory of functional asymmetry of the cerebral hemispheres.*

KEYWORD: *Cognitive style. Functional asymmetry of the two cerebral hemispheres. Right-hemisphere educational strategy. Russian language. Chinese students.*

Introdução

Uma das questões práticas mais importantes resolvidas pelos métodos modernos de ensino de línguas estrangeiras é a organização específica do material educativo, tendo em devida conta as razões objetivas que impedem o domínio efetivo de novas línguas. A aquisição do russo como língua estrangeira no contexto da educação inclusiva de estudantes estrangeiros de filologia depende de uma combinação de muitos fatores externos e internos. Dentre eles, destacamos fatores pedagógicos e psicológicos que não podem ser considerados fora da educação orientada nacionalmente, independentemente das tradições linguísticas e metodológicas nacionais e das características etnopsicológicas dos alunos. O Departamento de

Estágios para Especialistas Estrangeiros desenvolveu o Programa Educacional "Curso Prático de Russo como Língua Estrangeira. B1-B2", acompanhando a educação de bacharéis estrangeiros na Faculdade de Ensino de Russo como Língua Estrangeira no Instituto Estatal de Língua Russa de Pushkin. O programa é baseado na herança científica e metodológica de russos e metodologistas que trabalham no Instituto de Língua Russa do Estado de Pushkin: A.A. Leontev, A.N. Schukin, M.N. Vyatyutnev, B.A. Glukhov, etc. Considera o estilo cognitivo nacional, bem como as diferenças nacionais entre o estilo cognitivo do professor (um falante nativo) e os alunos que formam uma personalidade linguística secundária no ambiente linguístico. Enquanto lecionava no Instituto Estatal de Língua Russa de Pushkin, um linguista, psicólogo e professor norte-americano B.L. Leaver enfatizou pela primeira vez essa questão e sugeriu que a influência dos estilos cognitivos na aquisição de uma língua estrangeira deveria ser levada em conta. Sua tese "Métodos para a aprendizagem personalizada de uma língua estrangeira com a devida consideração à influência dos estilos cognitivos em sua assimilação", preparada sob a orientação de um notável linguista russo, membro correspondente da Academia de Ciências Pedagógicas O.D. Mitrofanova, deteve-se em fatores que aumentam o ensino efetivo de uma língua estrangeira com a devida consideração às características psicológicas dos alunos e do professor. O estudioso partiu do fato de que "a consideração dos estilos cognitivos dos alunos que aprendem uma língua estrangeira (russo) garante a máxima individualização do processo de aprendizagem/assimilação, ativa a esfera motivacional-cognitiva dos alunos, contribui para a divulgação de suas possibilidades criativas e, assim, aumenta sua aprendizagem bem-sucedida e eficaz".

O estilo cognitivo é considerado como "características relativamente estáveis, mas únicas, dos processos cognitivos do sujeito, expressas nas estratégias cognitivas utilizadas por esse indivíduo" (AZIMOV, SHCHUKIN, 2009). O estilo cognitivo define a atividade cognitiva dos alunos, reflete as especificidades de seus processos cognitivos (percepção, atenção, memória, operações mentais) e revela as características psicológicas dos processos cognitivos, bem como uma predisposição para usar formas específicas do ser humano de interagir com a informação. A abordagem cognitiva permite considerar o processo cognitivo ao dominar o russo como língua estrangeira e a atividade mental específica (intelectual-emocional) dos alunos. Esta abordagem permitiu ter em conta "os tipos e métodos de atividade em que as capacidades da psique são mais eficazmente implementadas: os seus pontos fortes são utilizados ao máximo e o impacto das suas fraquezas é minimizado". Pesquisas modernas sugerem que as diferenças nos estilos cognitivos podem ser determinadas por várias razões, em particular, a nacionalidade. Assim, renomados neurofisiologistas e psicólogos russos (Yu.I. Aleksandrov,

N.M. Lebedeva, etc.) chamou a atenção para o fato de que não apenas diferentes tipos de cognição predominam em diferentes culturas, mas também alguns processos mentais diferem: percepção visual e auditiva; memória; atenção; processamento de dados (por exemplo, categorização); estabelecer relações de causa e efeito, etc.

Nas condições de aprendizagem, os representantes das culturas oriental e ocidental têm diferentes experiências perceptivas e as transferem para a assimilação da língua russa, uma vez que esse processo envolve os sistemas psicofisiológicos de fala já formados em sua língua nativa, ou seja, "a informação da nova língua está sujeita às mesmas leis cognitivas como qualquer outra informação que, em primeiro lugar, é analisado e, em segundo lugar, está disponível para uso (pode ser "automatizado") a fim de ser assimilado (BIM, 2002, p. 62). Pode-se afirmar que representantes de diferentes culturas (a saber, representantes do Sudeste Asiático e do Ocidente) têm diferentes estratégias cognitivas adquiridas em termos de domínio de sua língua nativa e associadas ao tipo de pensamento: abstrato-linear ou dedutivo (o Ocidente) e concreto-não linear (ou indutivo), associado ao hemisfério direito (o Oriente). Conseqüentemente, a relevância do estilo cognitivo no ensino de estudantes estrangeiros é determinada pelo fato de que o pensamento oriental é do lado direito do cérebro, enquanto o pensamento ocidental é do lado esquerdo do cérebro. Isso cria uma situação de conflito cognitivo, uma vez que a organização do material educacional geralmente se concentra em alunos com um tipo de pensamento abstrato-linear com o domínio do hemisfério esquerdo. Ressalta-se que mesmo alunos com habilidades linguísticas podem perder a motivação para dominar uma língua estrangeira em condições inadequadas de aprendizagem e em um ambiente negativo. Isto é especialmente importante quando os alunos dominam uma nova língua no país desta língua. Eles praticamente não têm tempo para adaptação linguística e cultural e desde o primeiro dia devem ser incluídos no processo educacional em uma língua estrangeira, o que não coincide com seu estilo cognitivo, atividade mental, tradições etnodidáticas e linguo-metodológicas do país natal.

Existem várias classificações de estilos cognitivos. No contexto do ensino, consideramos a assimetria funcional dos hemisférios cerebrais o fator mais importante subjacente a essas diferenças. A este respeito, queremos dizer a lateralização funcional causada por razões socioculturais (a nacionalidade dos alunos), uma vez que as características perceptivo-cognitivas e cognitivas dos estudantes de um determinado grupo étnico estão associadas à sua assimetria do hemisfério. Considerando o perfil lateral dos alunos na metodologia etno-orientada de ensino de russo como língua estrangeira, podemos desenvolver

métodos adequados às condições de aprendizagem, termos de estudo, etc. e focados em um determinado contingente étnico. Assim, podemos não apenas prever as dificuldades linguísticas e perceptivas dos alunos, mas também organizar o processo educativo tendo em vista os padrões de canais de percepção, os principais sistemas representativos na percepção da informação, seu processamento e reflexão (SHANTUROVA, 2017).

Atualmente, a teoria e a prática do ensino de russo como língua estrangeira buscam novas abordagens para a aprendizagem. Sua tarefa é determinar os métodos e técnicas de atividades educacionais que levarão em conta as características individuais e típicas dos alunos. Conhecendo as características individuais da organização cerebral das funções mentais superiores, metodologistas e professores podem construir um sistema de aprendizagem ideal, uma vez que a compreensão dos processos cerebrais é crucial para o desenvolvimento de abordagens e métodos linguodidáticos eficazes que sejam adequados às condições de aprendizagem em um ambiente de linguagem e focados em um público étnico específico. Para construir tais métodos, um professor de russo como língua estrangeira precisa de conhecimento sobre as estruturas mentais da língua do aluno. Este conhecimento dá ao professor razão para prever certas dificuldades associadas ao estilo cognitivo nacional, nomeadamente concentração, memorização, etc. Entre as novas tecnologias, métodos e abordagens no ensino de línguas estrangeiras destinadas a melhorar a eficácia da aprendizagem, gostaríamos de destacar aqueles que não só levam em conta as conquistas modernas em neurociências que estudam os processos neurofisiológicos e neuropsicológicos da aprendizagem de línguas estrangeiras, mas também os adaptam ao processo de aprendizagem. O interesse por esse problema levou ao surgimento de uma nova direção interdisciplinar e integrativa nos métodos de ensino de línguas – a neurodidática. Métodos de ensino eficazes estão sendo desenvolvidos com base nas realizações mais avançadas no campo da pesquisa do cérebro. A neurodidática é um assunto interdisciplinar que se originou na pesquisa médica nos séculos 19 e 20 na interseção de ciências e áreas científicas como o estudo do sistema nervoso humano (em particular, o trabalho do cérebro), didática, pedagogia e psicologia (KULIKOVA, 2014).

A hipótese de pesquisa é a seguinte: a abordagem neurodidática pode fornecer soluções fundamentalmente novas para a questão do ensino do russo como língua estrangeira, uma vez que organiza o processo educacional com a devida consideração aos padrões de canais de percepção, com base nos principais sistemas representativos na percepção da informação, seu processamento e reflexão.

Materiais e métodos

O material analítico para este trabalho incluiu nossa experiência empírica no ensino de russo como língua estrangeira aos estudantes chineses no Instituto Estatal de Língua Russa de Pushkin e organizações educacionais estrangeiras, bem como uma ampla gama de fontes publicadas e literatura científica (SHUTOVA, 2018, 2020; PERSIYANOVA, 2017, 2018; SHANTUROVA, 2017, 2019; KHROMOV; SHUTOVA; NESTEROVA, 2021).

Durante a elaboração deste artigo, utilizamos métodos científicos gerais de análise e síntese, observação participante e experimento.

Nossa principal tarefa foi selecionar diferentes formas de trabalhar e construir o processo educativo com base no estilo cognitivo, características psicofisiológicas e etnopsicológicas do público chinês. Como base metodológica formando um sistema psicológico e pedagógico de educação baseado na assimetria lateral dos hemisférios cerebrais, selecionamos a abordagem cognitiva que considera o estilo etnocognitivo dos alunos e os padrões cognitivos ao dominar o russo como língua estrangeira e as características da atividade mental (intelectual-emocional) entre os alunos.

Para provar ou refutar nossa hipótese de pesquisa, realizamos um experimento educacional para testar nossa inovação metodológica e avaliar seu impacto no parâmetro em estudo. Os entrevistados foram os estudantes chineses que aprenderam a língua russa (por quatro meses, B1-B2) na Faculdade de Ensino de Russo como Língua Estrangeira no Instituto Estatal de Língua Russa de Pushkin. O grupo experimental foi composto por 14 pessoas, enquanto o grupo controle foi composto por 30 pessoas. Durante o experimento, utilizou-se o sistema de avaliação proposto por M.K. Kabardov (2001) que avaliou os resultados de cada aluno em termos de proficiência na língua russa. Foram considerados dois indicadores: "Fala", que indica a competência comunicativa e de fala do aluno (a velocidade da reação verbal; compreensão da fala abordada; uso do vocabulário; fala oral coerente; mudança de um tópico para outro; construção de um monólogo, etc.), e "Linguagem" que denota competência linguística (pronúncia adequada; o conhecimento da gramática de uma língua estrangeira; o volume de unidades lexicais, etc.). Os especialistas foram: dois professores de russo como língua estrangeira e um professor de chinês. A avaliação foi realizada em uma escala de 100 pontos. O grupo experimental apresentou resultados maiores em comparação com o grupo controle: a pontuação média do grupo nº 1 foi de 96,5 pontos, enquanto o grupo nº 2 obteve 89,2 pontos.

Resultados e discussão

O sistema de escrita hieroglífica que define não uma palavra, mas uma imagem, está subjacente à base do pensamento chinês. Seu sistema de tons e pensamento holístico revelam o domínio do hemisfério direito entre os chineses, ou seja, sobre o tipo funcional de lateralização que se manifesta nos portadores da escrita hieroglífica. Do ponto de vista da abordagem neurodidática e considerando o estilo cognitivo, a seguinte conclusão pode ser tirada servindo como uma certa condição pedagógica que garante o ensino efetivo na formação e organização do processo educacional para os alunos chineses: aumentar a *eficiência e a eficácia do ensino dos alunos chineses russo como língua estrangeira, é necessário levar em conta a dominância do hemisfério direito*. Esse fator pode servir de base para a criação de condições favoráveis para o ensino dos estudantes chineses de russo como língua estrangeira em termos de estágio linguístico, uma vez que a abordagem neurodidática implica uma correlação entre os estilos cognitivos de alunos e professores, ou seja, "o estilo do professor deve ser adequado às manifestações psicofisiológicas de seus alunos" (POTAPOV, 2002).

Pertencente ao psicotipo do "hemisfério direito", a cultura chinesa é construída sobre os princípios do holismo, em oposição à cultura europeia do "hemisfério esquerdo" baseada na descrição e na capacidade analítica. Os chineses são caracterizados por um tipo especial de pensamento: o hemisfério direito dominante, predominantemente espacial-figurativo, muitas vezes referido como arcaico, ou seja, pode-se concluir que os chineses como um todo estão inclinados a uma visão holística e concreta do mundo e não tendem a decompor o todo em partes. A distinção entre pensamento holístico e analítico tem uma longa tradição na teoria do pensamento, de James e Piaget até os dias atuais.

O pensamento holístico é associativo e reflete semelhança e contiguidade. O pensamento analítico recorre a sistemas simbólicos de representação e suas operações refletem a estrutura das regras (NISBETT *et al.*, 2011). Assim, a análise e o raciocínio são apresentados no pensamento europeu, enquanto a síntese e a arte são típicas do pensamento chinês.

Essa oposição é evidente quando se trabalha em um raciocínio de declaração de monólogo, uma vez que esse modelo no pensamento chinês é construído sobre o "tipo circular" em vez do "tipo linear". Devido a estratégias analíticas insuficientemente formadas, esse material causa as maiores dificuldades para os alunos. Em contraste com o modo linear de pensar (tese, argumentação e exemplos, conclusão, ou seja, do particular para o geral) típico dos europeus (através do argumento "**porque**"), os chineses colocam o tópico no centro de seu raciocínio, depois o expandem com a ajuda de vários exemplos, citações, metáforas,

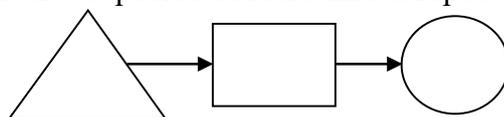
comparações (na maioria das vezes da história da China) e tiram uma conclusão com base em fatos específicos. O raciocínio chinês é baseado no princípio da analogia, não há argumentação e raciocínio abstrato. Tal modelo para preparar um ensaio de graduação existia na era Ming e Qing, quando passava nos exames. Para escrever tal ensaio, eram necessárias regras estritas de composição: no primeiro estágio, a ideia central é formulada (*sem mu*); na segunda fase, é esclarecido (*chén tí*); no terceiro estágio, o tópico é revelado através de comparações (*nǐ huì, xǔ bì, zhèngbì*); conclusão.

Figura 1 – O padrão de raciocínio chinês – espiral



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2 – O padrão de raciocínio europeu – linear



Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, os chineses sempre fornecem muitos fatos e exemplos concretos que se tornam o centro de seu raciocínio. Esse fato deve ser considerado no processo educativo. Recomendamos que o raciocínio monólogo seja ensinado com base na oposição dos modelos lógicos europeus e asiáticos.

Ao ensinar aos estudantes chineses russo como língua estrangeira, a assimetria funcional do cérebro, na qual a neurodidática se baseia, é considerada não apenas em conexão com o domínio da língua russa, mas também considerando certos tipos de atividade de fala, o que permite abordar as questões do ensino de russo como língua estrangeira de uma nova maneira.

Vamos nos debruçar sobre alguns padrões de funcionamento cerebral que devem ser levados em conta no ensino etnicamente orientado dos estudantes chineses:

- As interações inter-hemisféricas dependem do nível de proficiência linguística (no estágio inicial de aprendizagem de uma língua estrangeira, há maior participação do hemisfério

direito e, em um estágio avançado, prevalece a natureza da interação inter-hemisférica e o papel do hemisfério esquerdo);

- O hemisfério esquerdo gerencia as competências linguísticas, enquanto o hemisfério direito é responsável pela formação das competências comunicativas;

- O hemisfério esquerdo está envolvido no estudo da morfologia, e o hemisfério direito é usado para dominar a sintaxe;

- O hemisfério direito desempenha o papel principal na compreensão de metáforas e expressões idiomáticas;

- Apenas o hemisfério esquerdo é usado para gravar palestras e memorizar;

- A fala escrita é controlada pelo hemisfério esquerdo, a fala coloquial é governada pelo hemisfério direito, diferentes tipos de discurso público combinam o trabalho dos hemisférios esquerdo e direito;

- A formação deve passar da experiência prática para o conteúdo teórico;

- A aprendizagem é eficaz quando as dificuldades intelectuais são superadas;

- A assimilação efetiva de materiais educativos garante a percepção multicanal da informação;

- O hemisfério direito domina no desenvolvimento da memória de trabalho;

- O hormônio dopamina promove a memorização de informações e estimula a memória de longo prazo;

- A dopamina é gerada *1) ao receber uma experiência nova e desconhecida, 2) enquanto espera por possíveis recompensas, 3) em um estado de incerteza, além de sugerir um estado de prazer;*

- As emoções contribuem para a retenção de informações na memória, "o material de aprendizagem dominado em uma atmosfera favorável é melhor memorizado e tem ligações estáveis com o estado emocional correspondente.

Considerando a influência do hemisfério dominante nos processos de memorização e análise de informações, construindo cadeias lógicas durante a aprendizagem, é aconselhável selecionar métodos que se baseiem nas características psicofisiológicas dos alunos. O sistema de exercícios para gerar enunciados de fala na audiência chinesa deve desenvolver o pensamento lógico (encontrar conexões lógicas no texto, tomar notas, restaurar a cadeia lógica de eventos, etc.), ensinar os alunos a definir tarefas de pensamento de fala e conduzir a compressão de texto, ou seja, o ***trabalho educacional deve visar o desenvolvimento da atividade do hemisfério esquerdo.***

Os chineses desenvolvem rapidamente a memória de trabalho. Isso se deve às peculiaridades dos processos mentais no hemisfério direito, o que permite estabelecer rapidamente conexões no estágio de percepção e consolidação. Esta característica deve ser considerada por um professor de russo como língua estrangeira ao ensinar os alunos chineses (especialmente habilidades de escuta), uma vez que a memória de trabalho é uma condição importante para a implementação bem-sucedida desta atividade de fala. No entanto, a memória de curto prazo não garante o armazenamento completo de informações, ou seja, os estudantes chineses experimentam certas dificuldades com a memória de longo prazo. Para superar essas dificuldades, existem mecanismos para compensar as deficiências da memória de longo prazo: a organização da linguagem e do material de fala em uma determinada ordem, o uso da repetição tardia de palavras necessária para esse público e algumas técnicas metodológicas voltadas para o desenvolvimento da memória de longo prazo. Por exemplo, para consolidar a linguagem e o material de fala, recomenda-se combinar várias modalidades: falar em voz alta, anotar ou discutir.

Vale ressaltar que o hemisfério direito proporciona habilidades que formam a competência comunicativa. É explicado pelo fato de que os exercícios tradicionais não têm muito efeito sobre a memorização e reduzem o interesse no público chinês. Na fase de treinamento, recomendamos a realização de exercícios produtivos.

No processo de ensino, é necessário se concentrar nas características e características de vários métodos de recebimento e processamento de informações. Considerando a dificuldade dos estudantes chineses com a memorização voluntária (que é realizada pelo hemisfério esquerdo e requer uma certa atitude), importantes materiais de linguagem e fala podem ser apresentados para a memorização involuntária, o que aumentará muito a eficácia da aprendizagem. Neste contexto, é necessário prestar atenção às seguintes características da memorização involuntária:

- *Informações notáveis e inesperadas são melhor memorizadas involuntariamente, o que pode causar interesse pessoal e reação emocional;*
- *O material que causa o trabalho mental ativo deve ser memorizado involuntariamente;*
- *Uma tarefa difícil é melhor memorizada do que uma tarefa que é facilmente resolvida. Esta última condição coincide com a mentalidade nacional e não entra em conflito com o estilo cognitivo nacional, o que aumenta significativamente a motivação para aprender.*

Aprender de cor é um dos métodos tradicionais chineses. Para reproduzir algo e não esquecer, os chineses exigem múltiplas repetições orais. Esta técnica não é apenas o

treinamento de memória de longo prazo. O hemisfério esquerdo funciona ativamente durante o amontoamento e um componente da formação da memória de curto prazo é o loop fonológico ou loop articulatório que armazena informações sonoras. Sem a repetição articulatória, a informação desaparece dentro de 2-3 segundos, ou seja, a alça fonológica pode ser considerada como um mecanismo para armazenar, repetir e transferir informações sonoras da memória de curto prazo para a de longo prazo. O psicólogo inglês A. Baddeley (BADDELEY; GATHERCOLE; PAPAGNO, 1998) apresentou uma interessante hipótese de que a alça fonológica (componente da memória de curto prazo) foi desenvolvida com a finalidade de aquisição da linguagem. Memorizar requer atividade motora. **Ouvindo-repetido-falado-gravado** – esta técnica (repetição, lábios em movimento, falar consigo mesmo e em voz alta uma nova língua e material de fala) é amplamente utilizada na linguodidática chinesa. Recomendamos usá-lo em um ambiente de linguagem durante o processo educacional.

A percepção de cores também está relacionada à memória, atenção e organização lateral da estrutura cerebral. Experimentos psicológicos provaram que a cor desempenha um papel importante nos processos cognitivos e no estudo de línguas estrangeiras. Os psicólogos estabeleceram uma relação entre cor, processos de memória e indicadores de estabilidade e concentração. Sendo influenciada pela cor, a dinâmica da atividade mental humana também muda. Embora tenha um impacto na psique humana, a cor afeta os processos cognitivos e a memorização. Usando a cor, pode-se melhorar a qualidade da memorização e desenvolver a memorização involuntária. Por exemplo, os psicólogos revelaram que a percepção das **cores verde e azul** melhora o desempenho da memória e a eficiência da memorização de informações visuais usando o hemisfério direito. Ao mesmo tempo, a memorização de informações apresentadas em um esquema de cores preto e vermelho fisiologicamente inadequado para estudantes do tipo hemisfério direito não será eficaz no público chinês, uma vez que é inconsistente com seu estilo cognitivo. Usando esse conhecimento no processo educativo, o professor pode iniciar o processo de memorização involuntária.

A atividade cognitiva específica dos chineses reside no desejo de ação, orientação para uma situação e contexto particulares, visualidade, etc. Ao ensinar a esses alunos a língua russa, pode-se usar técnicas visuais-associativas, a técnica de conversação associativa, analogia educacional, jogos de negócios, etc.

Os professores que trabalham com os alunos chineses sabem que eles acham difícil participar de falar em público, discussões ou debates. Isso se deve não apenas às dificuldades na construção de um texto de raciocínio. Neste caso, existem problemas comunicativos, psicológicos e sociais. O sociólogo norueguês Johan Vincent Galtung descreveu os estilos

intelectuais da atividade acadêmica em diferentes culturas. Se o estilo europeu sempre "encoraja a disputa, o raciocínio e o pluralismo como o valor mais importante", "a primeira regra das culturas asiáticas é não prejudicar as relações sociais previamente estabelecidas" e salvar o "rosto". Técnicas pedagógicas utilizadas no ensino do russo como língua estrangeira e adotadas a partir da pedagogia teatral e da psicoterapia moderna, hermenêutica dramática e psicodrama ajudam os alunos chineses no processo de aprendizagem, porque os alunos supostamente não falam "em seu próprio nome" e participam de atividades educacionais usando uma certa máscara, o que permite resolver certos problemas psicológicos.

A relação entre processos cognitivos e manifestações emocionais é amplamente reconhecida. As emoções estão associadas à dinâmica dos processos cognitivos que afetam a intensidade e o nível de atividade. O neuropsicólogo canadense D.O. Hebb estabeleceu uma relação entre o nível de excitação emocional de uma pessoa e o sucesso de suas atividades práticas. Para alcançar um alto resultado na atividade, a excitação emocional muito fraca e muito forte é indesejável. O estado emocional dos alunos afeta sua atenção, percepção, memória e pensamento, etc., ou seja, o resultado educacional depende em grande parte disso. A excitação emocional muito fraca não fornece motivação adequada para a atividade, enquanto muita excitação a destrói. A informação emocionalmente colorida promove a aprendizagem e uma melhor assimilação do material, mas aumenta a excitação na forma de emoções positivas e negativas, o que dificulta todos os processos cognitivos. Ao selecionar material educacional, é necessário considerar o fato de que *o hemisfério direito é melhor em memorizar informações negativas*. A mentalidade chinesa está associada a certas dificuldades na seleção de longas-metragens para fins de educação.

Um professor de russo como língua estrangeira deve criar uma atmosfera emocionalmente colorida do processo de aprendizagem. Historicamente, os chineses restringem as manifestações extremas das emoções para não perturbar a harmonia. É importante "salvar a face", alcançar a harmonia na interação interpessoal e em um grupo, o que é impossível sem entender as emoções em geral e entender as emoções de outras pessoas em particular.

Sendo introvertidos e inclinados para o hemisfério direito, os chineses tradicionalmente escondem suas emoções, mas os chineses modernos são caracterizados pelo individualismo, emotividade e impressionabilidade. Ao mesmo tempo, os chineses são extremamente contidos na expressão e manifestação de seus sentimentos, o que é explicado tanto por sua educação quanto por sua educação. Sentimentos e emoções são expressos não verbalmente, mas indiretamente (através de ações e comportamentos). Neste caso, as ideias do confucionismo

como mecanismos compensatórios têm protegido a personalidade psicológica dos chineses há milhares de anos.

Conclusão

O estudo de línguas estrangeiras requer não apenas um certo nível de desenvolvimento da fala, audição fonêmica, memória visual, auditiva e lógica, percepção associativa, mas também grande concentração e estabilidade emocional. A este respeito, as características etno-psicológicas dos chineses que formam instabilidade emocional devem ser consideradas por um professor de russo como língua estrangeira. A abordagem integrativa baseada em dados obtidos em vários campos do conhecimento (neurofisiologia, psicolinguística, neurolinguística, linguística cognitiva, etc.) deve ajudar os estudantes chineses a lidar com seus sentimentos de medo, excitação, medo de resultados negativos em novos casos, timidez, desconfiança e ansiedade em um modelo de aprendizagem etno-orientado. Ao trabalhar com os estudantes chineses, deve-se aplicar estratégias de comunicação pedagógica como o uso da motivação moral e ética; estímulo à realização pessoal. O professor deve "salvar a face" de seus alunos na comunicação educacional e interpessoal: não se deve anunciar publicamente as notas, recorrer à crítica pública, levantar a voz, evitar conflitos, exercer contenção e incentivar até mesmo um pequeno sucesso na sala de aula. Eles estão focados na apreciação e no elogio.

Em suma, o uso da estratégia do hemisfério direito no ensino dos estudantes chineses em um ambiente linguístico focado nos alunos como sujeito do processo educacional não apenas considera a combinação de muitos fatores que determinam o domínio efetivo do russo como língua estrangeira, mas também sugere uma correlação entre os estilos cognitivos dos alunos e de seu professor.

REFERÊNCIAS

AZIMOV, E. G.; SHCHUKIN, A. N. **Novyi slovar metodicheskikh terminov i ponyatii (teoriya i praktika obucheniya yazykam)** [The new dictionary of methodical term and concepts (the theory and practice of teaching languages)]. Moscow: IKAR, 2009.

BADDELEY, A.; GATHERCOLE, S.; PAPAGNO, C. The phonological loop as a language learning device. **Psychological Review**, v. 105, n. 1, p. 158-173, 1998.

BIM, I. L. Lichnostno-orientirovannyi podkhod – osnovnaya strategiya obnovleniya shkoly [The personality-oriented approach as the main strategy of renewing school]. **Inostrannye yazyki v shkole**, n. 2, p.11-15, 2002.

KABARDOV, M. K. **Kommunikativnye i kognitivnye sostavlyayushchie yazykovykh sposobnosti**: Individualno-tipologicheskii podkhod [Communicative and cognitive components of language skills: individual-based and typological approach]. 2001. Thesis (Doctor Degree in Psychology) – Moscow, 2001.

KHROMOV, S. S.; SHUTOVA, M. N.; NESTEROVA, T. V. Linguodidactic framework of teaching russian intonation to a multinational audience in light of experimental data. **Revista EntreLinguas**, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.29051/el.v7iesp.2.15140

KULIKOVA, O. V. Neurodidakticheskii podkhod kak faktor povysheniya kachestva obucheniya inoyazychnomu professionalnomu obshcheniyu [The neuro-didactic approach as a factor of increasing the quality of teaching professional communication in a foreign language]. **Vestnik Moskovskogo gosudarstvennogo lingvisticheskogo universiteta**, v. 14, n. 700, 2014. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/neurodidakticheskiy-podhod-kak-faktor-povysheniya-kachestva-obucheniya-inoyazychnomu-professionalnomu-obshcheniyu>. Acesso em: 07 out. 2021.

NISBETT, R. *et al.* Kultura i sistemy myshleniya: sravnenie kholisticheskogo i analiticheskogo poznaniya [Culture and thinking systems: the comparison of holistic and analytical cognition]. **Psikhologicheskii zhurnal**, v. 32, n. 1, p. 55-86, 2011. Disponível em: <https://publications.hse.ru/pubs/share/folder/ck1rjm89ef/70690998.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

PERSIYANOVA, S. G.; LIU, I. **Sopostavitelnyi analiz kineticheskogo yazyka u predstavitelei russkoi i kitaiskoi kultur** [The comparative analysis of sign languages used by the Chinese and Russians]. Moscow, 2018.

PERSIYANOVA, S. G.; LIU, S. Grammaticheskie trudnosti dlya studentov iz Kitaya pri izuchenii russkogo yazyka [Grammatical difficulties for the Chinese students learning the Russian language]. Moscow, 2017.

POTAPOV, A. S. **Psikhologicheskoe obosnovanie sistemy obucheniya s uchetom lateralnoi asimmetrii polusharii golovnogogo mozga** [The psychological foundation of educational system on the basis of the lateral asymmetry of cerebral hemispheres]. 2002. Thesis (Doctor Degree in Psychology) – Moscow, 2002.

SHANTUROVA, G. A. K voprosu o razvitii emotsionalnogo intellekta vtorichnoi yazykovoi lichnosti pri obuchenii russkomu yazyku kak inostrannomu v kitaiskoi auditorii [On the issue of developing the emotional intelligence of secondary language personality when teaching the Chinese students Russian as a foreign language]. **Pedagogicheskii zhurnal**, v. 9, n. 1-1, p. 562-567, 2019.

SHANTUROVA, G. A. Neurodidakticheskii podkhod v etnoorientirovannoi modeli obucheniya [The neuro-didactic approach to the ethno-oriented model of education]. **RUDN**, v. 2, p. 372-375, 2017.

SHUTOVA, M. N. **Trudnosti obucheniya kitaiskikh uchaschchikhsya russkomu konsonantizmu** [The difficulties of teaching the Chinese the Russian consonantism]. In: MEZHDUNARODNOGO KONGRESSA PREPODAVATELEI I RUKOVODITELEI

PODGOTOVITELNYKH FAKULTETOV VUZOV RF, 4., 2020. **Annals** [...]. RUDN-GIRYaP, 2020. p. 864-868.

SHUTOVA, M. N.; JIANG, Y. H. **Sopostavlenie russkoi intonatsii i kitaiskogo tona** [The comparison of the Russian intonation and the Chinese tone]. Moscow: Gos. institut russkogo yazyka im. A.S. Pushkina, 2018.

Como referenciar este artigo

SHANTUROVA, G. A.; SHUTOVA, M. N.; PERSIYANOVA, S. G.; KHROMOV, S. S. *Estratégia do hemisfério direito e consideração do perfil lateral como tecnologia inovadora para o ensino de russo como língua estrangeira a estudantes chineses*. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 2, e022066, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.2.17324>

Submetido: 27/04/2022

Revisões requeridas: 10/06/2022

Aprovado: 21/09/2022

Publicado: 10/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

